



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE BELAS ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS  
ESTUDOS TEÓRICOS NAS ARTES VISUAIS DO NORDESTE**

**EDJANE CRISTINA RODRIGUES DA SILVA**

**MENINO JESUS DO MONTE:  
ARTE E RELIGIOSIDADE NA CIDADE DE SANTO AMARO DA  
PURIFICAÇÃO NO SÉCULO XIX**

Salvador  
2010

**EDJANE CRISTINA RODRIGUES DA SILVA**

**MENINO JESUS DO MONTE:  
ARTE E RELIGIOSIDADE NA CIDADE DE SANTO AMARO DA  
PURIFICAÇÃO NO SÉCULO XIX**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção da titulação de Mestre em Artes Visuais – Linha de Pesquisa em História da Arte Brasileira com ênfase em norte e nordeste do Brasil.

Prof. Dr. Luiz Alberto Ribeiro Freire  
Orientador

Salvador  
2010

---

S586 Silva, Edjane Cristina Rodrigues.

Menino Jesus do Monte: arte e religiosidade na cidade de Santo Amaro da Purificação no século XIX / Edjane Cristina Rodrigues da Silva – 2010 – 218 f: il.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Alberto Ribeiro Freire.

Dissertação – Universidade Federal da Bahia. Escola de Belas Artes. 2010.

1. Arte sacra – Bahia. 2. Iconografia. I. Freire, Luiz Alberto Ribeiro. II. Universidade Federal da Bahia. Escola de Belas Artes. III. Título

CDU – 7.046.3 (813.8)

---

EDJANE CRISTINA RODRIGUES DA SILVA

MENINO JESUS DO MONTE:  
ARTE E RELIGIOSIDADE NA CIDADE DE SANTO AMARO DA  
PURIFICAÇÃO NO SÉCULO XIX


Dissertação apresentada como requisito para obtenção de grau de Mestre em  
Artes Visuais, Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia.

Salvador, 05 de julho de 2010

Banca Examinadora

Luiz Alberto Ribeiro Freire   
Doutor em História da Arte - Universidade do Porto – UP Portugal (orientador)

Adalgisa Arantes Campos   
Doutora em História Social - Universidade de São Paulo - USP

Edilece Souza Couto   
Doutora em História - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
UNESP

Dedico este trabalho à minha mãe Lenita  
e minha filha Naiara.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Dr. Luiz Alberto Ribeiro Freire pela confiança e apoio;

À Banca Examinadora, pela disponibilidade e atenção;

Às pesquisadoras Leila Mezan Algranti, Patrícia Souza de Faria, Sônia Casari e Soraya Coppola, que contribuíram cedendo informações e materiais relevantes à pesquisa;

Ao Sr. Gonçalo Cardoso, diretor do Museu de Arte Sacra e Etnologia (Missionários da Consolata) em Fátima – Portugal, que me atendeu cordialmente enviando imagens do acervo pertencente a este museu;

Aos profissionais do Arquivo Público do Estado da Bahia;

À bibliotecária Lêda Costa, da Escola de Belas Artes – Ufba, que gentilmente elaborou a ficha catalográfica;

Ao Museu Henriqueta Martins Catharino, sobretudo à museóloga Marijara Queiroz, pela presteza no atendimento;

Às irmãs Iolanda e Elizete, da Congregação de Nossa Senhora dos Humildes, por me receberem para as diversas conversas e entrevistas;

Aos funcionários do Museu do Recolhimento dos Humildes, em Santo Amaro da Purificação, pela atenção e paciência;

Ao fotógrafo Sérgio Benutti, que gentilmente cedeu algumas das imagens que compõem esta dissertação;

Ao Prof<sup>o</sup>. Dr. Eugênio de Ávila Lins, pela orientação durante os primeiros passos da pesquisa e a professora Prof<sup>a</sup>. Dra. Suely Ceravolo, por acreditar em mim desde a graduação;

Ao Mestrado em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Ufba, especialmente à coordenadora, Prof<sup>a</sup> Dra. Maria Hermínia Oliveira Hernández e a secretária, Taciana Costa Pinto de Almeida;

Aos colegas do mestrado, em especial a amiga Cláudia Guanais, por dividir comigo, durante esse período, as angústias e alegrias de todo o processo;

Ao diretor do Museu de Arte Sacra da UFBA e amigo, Francisco de Assis Portugal Guimarães, por compartilhar comigo documentos e materiais de

seu acervo pessoal e pelas preciosas informações que me ajudaram a construir esta dissertação, indicando possibilidades e acompanhando seu desenvolvimento;

À equipe do MAS/UFBA, em especial a Uelton Correia pelo apoio em todos os momentos e aos meus estagiários, pela torcida organizada;

As amigas Mirna Brito e Cícera Couto, que me acompanham e me incentivam desde o momento que ingressei no Museu de Arte Sacra, há quase vinte anos;

A todos os familiares e amigos que torceram por mim, sobretudo, meu irmão Edson, meu tio Carlos, Adson e Raimunda, pelas palavras de incentivo e pela ajuda;

À minha mãe Lenita Silva, pelo exemplo de determinação que influenciou diretamente esta conquista e minha filha, Naiara Nascimento, companheira que esteve pacientemente ao meu lado, dia a dia, meu ponto de equilíbrio;

Finalmente, a todas as mulheres que fizeram a história do Recolhimento de Nossa Senhora dos Humildes.

*“Porque um menino nos nasceu, um filho nos  
foi dado, ele recebeu o poder sobre seus  
ombros, e lhe foi dado este nome:  
Conselheiro-maravilhoso, Deus forte, Pai-  
para-sempre, Príncipe da Paz.”*

*(Isaiás 9. 5)*

## RESUMO

Esta dissertação propõe-se a apresentar o estudo referente à produção artística da representação do *Menino Jesus do Monte* produzida pelas religiosas do Recolhimento de Nossa Senhora dos Humildes, em Santo Amaro da Purificação/BA, no século XIX. A pesquisa fundamentou-se no método de análise formal de quinze imagens, selecionadas por apresentarem semelhanças quanto à técnica empregada na manufatura e materiais utilizados na ornamentação. Foram utilizados também os métodos comparativo e iconográfico-iconológico, como forma de identificar influências provenientes de composições artísticas com temáticas similares, estabelecendo semelhanças e diferenças. Considerou-se ainda o objeto de estudo dentro do seu contexto histórico, embasado na história religiosa e história da arte. Foram consultadas fontes primárias e secundárias, documentações museológicas, além das fontes materiais e orais. Mostrou-se o grande número de interpretações iconográficas referentes à infância de Jesus, destacando os aspectos culturais e estéticos que envolveram sua produção e difusão. Identificou-se, nas imagens confeccionadas no Recolhimento dos Humildes, uma grande variedade de elementos utilizados na sua ornamentação, através de um estudo detalhado dos objetos, evidenciando a técnica empregada no trabalho manual das religiosas. A análise dos dados revelou que, apesar de conter elementos iconográficos encontrados em representações artísticas similares, como as esculturas indo-portuguesas do Bom Pastor ou os tradicionais presépios de origem européia, a incorporação e predomínio de elementos da cultura local propiciaram à representação do Menino Jesus do Monte a construção de um modelo iconográfico único. Conclusivamente destacou-se que, sua estética singular, fruto da devoção e sensibilidade feminina, ressalta e revela valores primordiais da produção artística sacra nacional, relevantes para a história da arte.

Palavras-chave: Menino Jesus do Monte. Recolhimento dos Humildes. Devoção feminina. História religiosa. Infância de Jesus.

## ABSTRACT

This dissertation presents a study of the artistic production of representations of the *Baby Jesus of the Mount*, produced in the 19<sup>th</sup> century by nuns of the Recolhimento de Nossa Senhora dos Humildes religious retreat in Santa Amaro da Purificação, Bahia, Brazil. The research methodology was the formal analysis of fifteen images, selected for their similarities in manufacturing techniques and in the materials used for their ornamentation. Comparative and iconography/iconology methods were also utilized to identify influences originating from artistic compositions on similar themes, establishing their similarities and differences. The study object was also considered within its historical context, based on religious history and the history of art. Primary and secondary sources, museology documents as well as material and oral sources were consulted. We noted the large number of iconography interpretations concerning Jesus' childhood, emphasizing the cultural and aesthetic aspects that surround their production and dissemination. A detailed study of the objects identified a wide variety of elements utilized in the ornamentation of the images manufactured at the Recolhimento dos Humildes retreat and provided evidence of the technique employed by the nuns in their manual work. Despite the presence of iconographic elements found in similar artistic representations, such as Indo-Portuguese sculptures of the Good Shepherd or traditional European nativity scenes, data analysis demonstrated that the incorporation and predomination of local cultural elements led to the construction of a unique iconographic model in the representation of the Baby Jesus of the Mount. We demonstrated, conclusively, that this singular aesthetic, the fruit of feminine devotion and sensibility, emphasizes and reveals the fundamental values of a national sacred artistic production that are relevant to the history of art.

Key words: Baby Jesus of the Mount. Recolhimento dos Humildes. Feminine devotion. Religious history. Jesus childhood.

## LISTA DE SIGLAS

Apeb - Arquivo Público do Estado da Bahia

AT - Antigo Testamento

Chesf - Companhia Hidrelétrica do São Francisco

IHS - Iesus Homini Salvatori

INRI - Iesus Nazarenus Rex Iudaeorum

Ipac / BA - Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia

MAS/UFBA - Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia

MASE - Museu de Arte Sacra e Etnologia

MNAA - Museu Nacional de Arte Antiga

MNMC - Museu Nacional Machado de Castro

O.C.D. - Ordem dos Carmelitas Descalços

Seplan/PR - Secretaria de Planejamento da Presidência da República

USP - Universidade de São Paulo

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Baixo relevo representando a cena da Natividade .....	30
Figura 2. Apresentação aos Reis Magos .....	31
Figura 3. Presépio de São Vicente .....	34
Figura 4. Maquineta .....	35
Figura 5. Fuga para o Egito .....	36
Figura 6. Apresentação do Menino Jesus no Templo .....	37
Figura 7. Jesus entre os Doutores da Lei .....	38
Figura 8. Menino Jesus Salvador do Mundo .....	41
Figura 9. Menino Jesus com Instrumentos da Paixão .....	41
Figura 10. Cadeira do Menino Jesus dos Atribulados .....	42
Figura 11. Menino Jesus com instrumento musical .....	43
Figura 12. Ilustração do Livro <i>Camino Real de La Cruz</i> .....	43
Figura 13. Gravura não identificada .....	44
Figura 14. Menino Jesus dormindo sobre a Cruz .....	45
Figura 15. Niño Del Dolor .....	46
Figura 16. Menino Jesus Crucificado .....	46
Figura 17. Menino Jesus de Huanca .....	47
Figura 18. Menino Jesus com a Coroa Imperial Inca e vestes católicas sacerdotais .....	48
Figura 19. Menino Jesus Carpinteiro.....	49
Figura 20. Menino Jesus Peregrino .....	49
Figura 21. Menino Jesus na caminha .....	50

Figura 22. Menino Jesus no trono .....	51
Figura 23. Menino Jesus de Cebu .....	52
Figura 24. Menino Jesus de Praga .....	52
Figura 25. Menino Jesus Triunfante .....	53
Figura 26. Menino Jesus Ressuscitado .....	53
Figura 27. Bom Pastor, catacumba de Priscila, Roma .....	54
Figura 28. Bom Pastor Marfim.....	55
Figura 29. Menino Jesus de Olinda .....	55
Figura 30. Menino Jesus Bom Pastor .....	56
Figura 31. Menino Jesus Bom Pastor .....	56
Figura 32. Bom Pastor .....	57
Figura 33. Bom Pastor .....	57
Figura 34. Menino Jesus .....	58
Figura 35. Menino Jesus – ângulo direito da peça .....	58
Figura 36. Menino Jesus Presbítero .....	59
Figura 37. Menino Jesus Papa .....	59
Figura 38. Imagens do Menino Jesus em varias iconografias.....	60
Figura 39. Sagrada Família – Presépio .....	62
Figura 40. Virgem do Leite .....	63
Figura 41. Virgem com o Menino a dormir .....	63
Figura 42. Sagrada Família .....	64
Figura 43. Santa Parentela e Santíssima Trindade .....	64
Figura 44. Santas Mães .....	65
Figura 45. São José .....	66
Figura 46. Santo Antonio .....	66

Figura 47. Menino Jesus e São João Batista .....	67
Figura 48. São Cristovão e o Menino Jesus .....	68
Figura 49. Santa Rosa de Lima .....	68
Figura 50. A Virgem com o Menino, Santa Teresa de Jesus e outros santos..	69
Figura 51. Levantamento de rendimentos e despesas, realizado pelo testamenteiro e administrador dos bens do Tenente Coronel Manoel Bernardo Calmon Du Pin .....	84
Figura 52. Educandas do Recolhimento de Nossa Senhora dos Humildes ....	86
Figura 53. Praça da Purificação - Santo Amaro (BA) - / Década de 1970.....	87
Figura 54. Mapa do Recôncavo Baiano .....	89
Figura 55. Vista geral da Igreja e Recolhimento de Nossa Senhora dos Humildes / Década de 1970 .....	92
Figura 56. Imagem de Padre Inácio .....	94
Figura 57. Lápide do tumulo de Padre Inácio .....	94
Figura 58. Nossa Senhora dos Humildes .....	95
Figura 59. Requerimento solicitando licença para fundação do Recolhimento dos Humildes.....	97
Figura 60. Sala de refeitório e dormitório do Recolhimento de Nossa Senhora dos Humildes / Início sec. XX .....	100
Figura 61. Dormitório do Recolhimento de N. Sa. dos Humildes .....	100
Figura 62. 2º Dormitório do Recolhimento de N. Sa. dos Humildes .....	101
Figura 63. Detalhe - Testamento de José Rodrigues de Lemos .....	101
Figura 64. Vista lateral do Recolhimento antes da restauração do edifício ...	104
Figura 65. Espaço do Seminário Novo em avançado estado de degradação	104
Figura 66. Estrutura de concreto para onde se transferiram as irmãs .....	105

Figura 67. Fachada principal e lateral da Igreja do Recolhimento dos Humildes .....	106
Figura 68. Fachada atual - lateral esquerda do recolhimento dos Humildes .	107
Figura 69. Interior da Igreja atual– capela mor e altares colaterais (neoclássicos) .....	107
Figura 70. Sala de exposição do Museu do Recolhimento dos Humildes .....	107
Figura 71. Composição museográfica do quarto das religiosas .....	108
Figura 72. Sala principal do Recolhimento com uma das irmãs que administram a casa atualmente .....	109
Figura 73. Sala de aula das meninas atendidas pelo Recolhimento .....	110
Figura 74. Menino Jesus do Monte .....	116
Figura 75. Detalhe da ornamentação que envolve o Menino Jesus.....	118
Figura 76. Detalhe da ornamentação que envolve o Menino Jesus.....	119
Figura 77. Arranjos florais trabalhados em metal dourado e pedrarias .....	120
Figura 78. Detalhes do trabalho com linha amarela e fio dourado .....	121
Figura 79. Detalhe das folhagens elaboradas com lantejoulas .....	121
Figura 80. Detalhe das pedrarias utilizadas e flor .....	122
Figura 81. Detalhe de fios espiralados que dão acabamento aos arranjos florais .....	122
Figura 82. Detalhes das flores com pétalas confeccionadas com asas de besouro .....	123
Figura 83. Detalhe das pétalas e camada de breu que dá sustentação as asas . .....	124
Figura 84. Espécie <i>Chrysomelidae</i> azul e verde .....	124
Figura 85. Detalhe das miçangas presas aos fios dourados .....	125

Figura 86. Detalhe de pingentes coloridos e miçangas douradas .....	125
Figura 87. Detalhe de pingentes coloridos e miçangas douradas .....	126
Figura 88. Parte posterior da imagem com os arranjos presos a haste de ferro e ao monte .....	126
Figura 89. Detalhe lateral de um dos buquês de flores .....	127
Figura 90. Detalhe dos pássaros por toda a decoração floral .....	128
Figura 91. Detalhe dos pássaros presos aos arames recobertos por fios dourados .....	128
Figura 92. Menino Jesus do Monte (parte superior) .....	129
Figura 93. Detalhe do arco do Menino Jesus .....	130
Figura 94. Detalhe de flores confeccionadas em papel dourado .....	130
Figura 95. Altar do Menino Jesus – Ilha da Madeira .....	131
Figura 96. Bom Pastor / Século XVII .....	132
Figura 97. Menino Jesus do Monte .....	132
Figura 98. Detalhe da imagem com ornamentação com flores de papel dourado e contas coloridas .....	133
Figura 99. Aula de costura no Recolhimento dos Humildes .....	135
Figura 100. Ponto Margarida .....	136
Figura 101. Elemento decorativo do Bordado Guimarães, semelhante ao da indumentária do Menino Jesus dos Humildes .....	136
Figura 102. Detalhe de bordado de indumentária do Menino Jesus do Monte .....	136
Figura 103. Detalhe de túnica do Menino Jesus bordada com fios dourados	137
Figura 104. Desenho .....	138
Figura 105. Detalhe de túnica do Menino Jesus, bordada com fios dourados	139

Figura 106. Desenho .....	139
Figura 107. Detalhes da decoração vegetal – desenho .....	140
Figura 108. Detalhe de túnica do Menino Jesus, bordada com fios dourados	141
Figura 109. Desenho .....	141
Figura 110. Detalhe – orla do manto do Menino Jesus trabalhado com fios espiralados .....	142
Figura 111. Detalhe – orla do manto do Menino Jesus trabalhado com fios espiralados .....	142
Figura 112. Detalhe da ceroula com renda e sandália do Menino Jesus .....	143
Figura 113. Ceroulas com barra de renda e bico vermelho .....	143
Figura 114. Camisa de seda bordada com flores e folhagens coloridas .....	143
Figura 115. Fios metálicos - Lâminas retangulares e achatadas .....	144
Figura 116. Fio metálico com <i>alma</i> de seda .....	144
Figura 117. Detalhe da túnica do Menino ornado com fios metálicos / dourados .....	145
Figura 118. Detalhe de paramento litúrgico com trabalho de bordado em fios dourados .....	145
Figura 119. Detalhe dos fios soltos .....	145
Figura 120. Detalhes dos resplendores e diademas do Menino Jesus do Monte .....	148
Figura 121. Detalhes de coroas e diademas do Menino Jesus do Monte .....	148
Figura 122. Detalhes dos adornos que compõem a representação do Menino Jesus do Monte .....	149
Figura 123. Retrato de Menino, Século XVIII .....	150
Figura 124. Menino Jesus do Monte .....	151

Figura 125. Desenho de estrutura piramidal de um dos montes produzido no Recolhimento dos Humildes, com a disposição dos objetos .....	152
Figura 126. Detalhe de monte de uma imagem do Bom Pastor em marfim ..	152
Figura 127. Detalhe do monte - primeiro modelo (frente/verso) .....	154
Figura 128. Monte - segundo modelo .....	154
Figura 129. Primeira etapa: distribuição das madeiras, dando forma ao monte . .....	155
Figura 130. Segunda etapa: preenchimento e modelagem do monte com pó de serra e cola; aplicação de lâmina de vidro .....	155
Figura 131. Terceira etapa: acabamento com gesso e pintura .....	156
Figura 132. Monte decorado .....	156
Figura 133. Detalhe – flores e pequenas contas coloridas ao redor do monte ... .....	158
Figura 134. Detalhe das flores nos jarros em miniatura .....	158
Figura 135. Monte do Menino Jesus .....	159
Figura 136. O Bom Pastor, mausoléu de Gala Placidiana, Ravena .....	160
Figura 137. Detalhe de ovelhas no monte .....	160
Figura 138. Detalhe da decoração de aves nos montes, presos com pequenas molas .....	161
Figura 139. Detalhe da decoração de aves nos montes, presos com pequenas molas .....	162
Figura 140. Pequeno pássaro colorido, confeccionado com penas .....	162
Figura 141. Aves em miniatura espalhadas pelo monte e no lago .....	163
Figura 142. Diversos animais em miniatura espalhados pelo monte .....	164
Figura 143. Presépio .....	165

Figura 144. Detalhe do interior do presépio com decoração em conchas .....	165
Figura 145. Detalhes das conchas espalhadas pelos montes .....	166
Figura 146. Detalhe - Figura do pastor e bibelôs no monte .....	167
Figura 147. Detalhe – Personagens que compõem o monte .....	167
Figura 148. Detalhe de bonecas de porcelanas .....	168
Figura 149. Reverso da moeda original do Império Brasileiro .....	169
Figura 150. Réplica encontrada na decoração do Menino Jesus do Monte ..	169
Figura 151. Detalhe – Corrente com medalhas e pingentes .....	169
Figura 152. Detalhe da flor brotando do monte .....	170
Figura 153. Flor de lótus em um dos montes .....	170
Figura 154. Altar e retábulo da Árvore de Jessé .....	171
Figura 155. Detalhe - Um dos descendentes de Jessé está sobre um ramo com grande flor .....	171
Figura 156. Bloco de nuvens de imagem do Menino Jesus do Monte .....	172
Figura 157. Detalhe – Bloco de nuvens de imagem do Menino Jesus do Monte .....	172
Figura 158. A Virgem no caramanchão de rosas .....	173
Figura 159. Detalhe de anjos a frente do bloco de nuvens .....	174
Figura 160. Detalhe dos anjos espalhados sobre o monte .....	174
Figura 161. Detalhe de anjos nas laterais do coração .....	174
Figura 162. Detalhe dos anjos no bloco de nuvens e um, centralizado, oferecendo o coração ao Menino .....	175
Figura 163. Detalhe do Menino Jesus do Monte .....	175
Figura 164. Detalhe de um dos anjos oferecendo Sagrado Coração ao Menino .....	175

Figura 165. Nossa Senhora dos Anjos .....	176
Figura 166. Detalhe – imagem do anjo oferecendo o Sagrado Coração a Nossa Senhora .....	176
Figura 167. Anúncio de loja comercial – Jornal Echo Santamarense .....	179
Figura 168. Anúncio de loja comercial – Jornal Echo Santamarense .....	179
Figura 169. Quadro de papel dourado .....	181
Figura 170. Quadro de papel dourado produzido no Recolhimento dos Humildes .....	181
Figura 171. Quadro com detalhes em papel e tecido .....	182
Figura 172. A mesma técnica produzida no Recolhimento dos Humildes .....	182
Figura 173. Quadro relicário .....	183
Figura 174. Quadro relicário produzido no Recolhimento dos Humildes .....	183
Figura 175. Assunção de Nossa Senhora .....	184
Figura 176. Detalhe das flores em papel dourado e miçangas .....	184
Figura 177. A Divina Pastora .....	185
Figura 178. Detalhe – Nossa Senhora segurando o Menino Jesus .....	185
Figura 179. Menino Jesus do Monte .....	187
Figura 180. Menino Jesus do Monte .....	187
Figura 181. Menino Jesus do Monte .....	188
Figura 182. Menino Jesus do Monte .....	188

## LISTA DE ANEXOS

ANEXO A - Menino Jesus do Monte .....	202
ANEXO B - Menino Jesus do Monte .....	203
ANEXO C - Menino Jesus do Monte .....	204
ANEXO D - Menino Jesus do Monte .....	205
ANEXO E - Menino Jesus do Monte .....	206
ANEXO F - Menino Jesus do Monte .....	207
ANEXO G - Menino Jesus do Monte.....	208
ANEXO H - Menino Jesus do Monte .....	209
ANEXO I - Menino Jesus do Monte.....	210
ANEXO J - Menino Jesus do Monte.....	211
ANEXO K - Menino Jesus do Monte .....	212
ANEXO L - Menino Jesus do Monte.....	213
ANEXO M - Menino Jesus do Monte.....	214
ANEXO N - Menino Jesus do Monte .....	215
ANEXO O - Menino Jesus do Monte.....	216

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>24</b>
<b>1. A FIGURA DE JESUS INFANTE</b> .....	<b>29</b>
1.1 PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES DA NATIVIDADE .....	29
1.2 REPRESENTAÇÕES HISTÓRICAS DA INFÂNCIA DE JESUS .....	35
1.3 PROLIFERAÇÃO DAS IMAGENS DE CULTO DO MENINO JESUS .....	38
1.4 MENINO JESUS COMO ATRIBUTO ICONOGRÁFICO DOS SANTOS ....	61
1.5 A DEVOÇÃO AO MENINO JESUS NA BAHIA .....	70
<b>2. PRIMEIRAS INSTITUIÇÕES DE RECLUSÃO FEMININA NO BRASIL</b> .....	<b>76</b>
2.1 CONVENTOS E RECOLHIMENTOS: ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO FEMININA .....	78
2.2 A CIDADE DE SANTO AMARO DA PURIFICAÇÃO.....	87
2.3 O RECOLHIMENTO DE NOSSA SENHORA DOS HUMILDES: DA FUNDAÇÃO AOS DIAS ATUAIS .....	92
<b>3. PRODUÇÃO ARTÍSTICA NO RECOLHIMENTO DOS HUMILDES E A REPRESENTAÇÃO DO MENINO JESUS DO MONTE</b> .....	<b>111</b>
3.1. ANÁLISE DOS ELEMENTOS DECORATIVOS QUE COMPÕEM A REPRESENTAÇÃO DO MENINO JESUS DO MONTE .....	114
3.1.1 ORNAMENTAÇÃO QUE ENVOLVE O MENINO .....	117
3.1.1.1 ORNAMENTAÇÃO COM ASAS DE BESOURO .....	118
3.1.1.2 ORNAMENTAÇÃO COM PAPEL DOURADO.....	129

3.1.2 INDUMENTÁRIA DO MENINO JESUS .....	133
3.1.3 ADORNOS DO MENINO JESUS .....	146
3.1.4 O MONTE .....	152
3.1.4.1 FLORES .....	158
3.1.4.2 OVELHAS .....	159
3.1.4.3 AVES .....	161
3.1.4.4 OUTROS ANIMAIS .....	163
3.1.4.5 CONCHAS .....	165
3.1.4.6 REPRESENTAÇÕES DE FIGURAS HUMANAS .....	167
3.1.4.7 CORRENTES, MOEDAS, MEDALHAS E PINGENTES.....	168
3.1.4.8 A FLOR QUE BROTA DO MONTE .....	170
3.1.5 BLOCO DE NUVENS.....	172
3.2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS MATERIAIS UTILIZADOS NA ORNAMENTAÇÃO DO MENINO JESUS DO MONTE. ....	178
3.3 DEMAIS TRABALHOS PRODUZIDOS NO RECOLHIMENTO DE NOSSA SENHORA DOS HUMILDES .....	180
3.4 OUTRAS INTERPRETAÇÕES DO MENINO JESUS DO MONTE .....	186
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>189</b>
<b>FONTES PRIMÁRIAS.....</b>	<b>193</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>194</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>201</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>217</b>

## INTRODUÇÃO

A produção da imaginária sacra cristã tem despertado o interesse de muitos pesquisadores, especialmente no que tange ao complexo processo de “materialização” do sagrado e da relação deste com o devoto. Inspiradas nas tipologias iconográficas do mundo ibérico, as imagens devocionais de natureza religiosa cristã, no Brasil, foram aos poucos assumindo características da cultura local, através das “Escolas Regionais”.

Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro e Maranhão tornaram-se os grandes pólos de produção da arte sacra cristã, sobretudo por constituírem-se centros de desenvolvimento econômico e político do período colonial.

A imaginária baiana, conhecida pela policromia de cores vivas e douramento vibrante, com seus florões e aplicações em folhas de ouro, traduz a opulência da produção em oficinas locais, produzida por escultores, pintores e douradores, também chamados de “santeiros”.

Confeccionadas nos mais variados materiais, essas esculturas eram encomendadas principalmente por associações leigas, como Irmandades e Ordens Terceiras, mas também pelo Senado da Câmara, destinadas à exposição em retábulos de igrejas e capelas, procissões e outros rituais católicos, como também figuravam em oratórios de culto doméstico, nas residências.

Parte desse patrimônio artístico encontra-se hoje nas instituições museológicas, compondo os seus acervos. O Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia (MAS/UFBA), instalado no antigo convento de Santa Teresa D’Ávila, possui uma das mais significativas coleções de arte sacra cristã da América Latina. Nele estão expostas obras raras, de qualidade plástica excepcional.

Dentre os diversos trabalhos artísticos encontrados neste museu, merece especial atenção uma imagem denominada Menino Jesus do Monte, exposta em uma de suas salas, pela característica singular (Anexo A).

Diferente das demais peças, seu destaque não está no trabalho escultórico ou pictórico dado a imagem, e sim, no tratamento “extra-escultórico”, curioso e delicado, dado às vestes do Menino, bem como na

exuberante ornamentação que o cerca e compõe o seu monte, elaborado nos mais diversos materiais. Outro aspecto interessante é o fato de ser essa representação, dentro de um universo de quase cinco mil peças que compõem o acervo da Instituição, a única que apresenta a produção feminina oitocentista.

Produzida por religiosas do Recolhimento de Nossa Senhora dos Humildes, na cidade de Santo Amaro da Purificação, Bahia, essa representação reflete valores e comportamentos dentro de um contexto sócio-cultural encontrado na Bahia do século XIX, envolvendo aspectos do cotidiano feminino daquele período, momento em que as únicas opções de vida para a mulher eram o casamento com um homem ou com Deus.

A iniciativa em realizar um projeto de pesquisa envolvendo a representação do Menino Jesus do Monte nasceu da necessidade em entender mais sobre esse interessante trabalho artesanal, confeccionado por hábeis mãos femininas, inspiradas pelo fervor religioso.

O passo seguinte foi localizar em outras instituições museológicas ou em mão de particulares, imagens do Menino Jesus do Monte produzidas pelas religiosas dos Humildes. Tarefa não muito fácil, pois sabemos que a tradição devocional ao Jesus Infante esteve presente nas várias comunidades religiosas femininas, disseminando com isso, uma vasta produção dessa imaginária.

Em um primeiro momento, muitas imagens foram encontradas nos museus da cidade, entretanto, optamos por dar ênfase à representação confeccionada nos Humildes por apresentar características formais mais elaboradas e conter elementos que evidenciam, com maior clareza, aspectos culturais e estéticos do período estudado, dentro de um contexto simbólico religioso cristão.

Para a escolha das demais peças, tomamos como referência a imagem de propriedade do Museu de Arte Sacra, duas pertencentes ao Museu do Recolhimento dos Humildes e uma de propriedade do Museu Henriqueta Martins Catharino. Esta última, segundo consta na documentação museológica deste museu, pertenceu ao Marquês de Santo Amaro da Purificação (Anexo D). Todas as imagens apresentam semelhanças quanto à técnica empregada na manufatura e materiais utilizados na ornamentação.

A partir desse critério, incluímos na pesquisa, além das citadas, mais duas imagens do Museu Henriqueta Martins Catharino e nove pertencentes a colecionadores particulares, perfazendo um total de quinze peças.

Frutos da devoção e sensibilidade popular, essas imagens eram voltadas, sobretudo, ao culto privado nas residências baianas, o que explica o fato de encontrarmos a maioria em mãos de particulares, geralmente legados de família.

Isso dificultou em alguns momentos o nosso trabalho, em virtude de não podermos analisar, de maneira mais detalhada, algumas das imagens relacionadas nesse estudo, entretanto, não inviabilizou o desenvolvimento da pesquisa, visto que estas apresentam mesmo padrão decorativo, com características e elementos em comum.

Estabelecida as fontes materiais a serem analisadas, ou seja, as imagens, nos voltamos à escolha da metodologia que daria suporte ao trabalho. Desde o primeiro momento optamos por realizar o estudo do objeto como manifestação artística, sem esquecer o caráter histórico, religioso e social que envolveu sua produção.

Dessa forma, a pesquisa nos possibilitou investigar, sem maiores pretensões, a participação de uma parcela da população feminina na sociedade oitocentista, que optou por uma vida piedosa e de reclusão, muitas vezes em busca de proteção ou educação.

Como referencial metodológico para construção do projeto, adotamos como modelo teórico, a análise formal e o método comparativo e iconográfico-iconológico, considerando o objeto de estudo dentro do seu contexto histórico, de produção e religiosidade, baseado na história religiosa e história da arte.

Dentre os trabalhos dedicados a iconografia crística encontramos alguns dedicados às representações de Cristo em sua fase adulta, especialmente aqueles que envolvem episódios da Paixão. Poucas são as pesquisas sobre a temática da infância de Jesus, havendo artigos isolados de alguns autores em Portugal e Espanha.

No Brasil, mesmo com o avanço dos estudos sobre imaginária brasileira, quase não há referências e pesquisas sobre a iconografia do Deus Menino e as poucas encontradas limitam-se a tratar de sua figura no contexto do presépio e da simbologia do Natal.

Com a intenção de suprir essa carência, estruturamos o primeiro capítulo intitulado *A figura do Jesus Infante*, apresentando as diversas representações iconográficas que envolvem os primeiros anos de vida de Jesus, as cenas históricas, baseadas nos Evangelhos Canônicos e as várias iconografias do Menino Jesus, sobretudo aquelas cuja influência deriva do período medieval, inspiradas nas fontes apócrifas e nas grandes revelações místicas dos santos. Ainda neste capítulo, tratamos da devoção e culto ao Menino Jesus no catolicismo popular do Brasil e Bahia, baseado em uma religiosidade “afetivizada”.

No segundo capítulo, *Primeiras Instituições de Reclusão Feminina no Brasil*, analisamos o papel dos conventos e recolhimentos femininos como espaço de educação e reclusão das mulheres daquele período. Destacamos, sobretudo, a criação do Recolhimento de Nossa Senhora dos Humildes, por obra do Padre Inácio Teixeira, espaço que acolhia desde meninas órfãs e pobres, até moças pertencentes a famílias abastadas da região do recôncavo baiano.

*Produção Artística no Recolhimento de Nossa Senhora dos Humildes e a Representação do Menino Jesus do Monte* é o tema do terceiro capítulo. Reconhecido por suas atividades envolvendo as artes decorativas, essa Instituição produziu belos trabalhos artesanais que foram ganhando destaque, tornando-se cada vez mais populares. Dentre eles a ornamentação das imagens do Menino Jesus.

Buscamos identificar, nesse capítulo, os materiais utilizados na produção dessa imaginária religiosa e que lhe confere estética própria, evidenciando a técnica empregada no trabalho manual das recolhidas. Para tanto, analisamos detalhadamente algumas das imagens selecionadas durante a pesquisa.

Realizamos um estudo iconográfico, considerando as influências encontradas a partir de composições artísticas que apresentam temáticas similares ao objeto de estudo, estabelecendo semelhanças e diferenças, identificando também elementos da cultura local que foram sendo incorporados e que propiciaram à representação do Menino Jesus do Monte, a construção de um modelo iconográfico único.

Concluído a análise técnica do objeto, bem como do contexto histórico e social que envolveu sua manufatura, os dados apontaram que a estruturação e

composição dessas imagens se basearam, inicialmente, em representações similares que possivelmente chegaram ao conhecimento dessas recolhidas, entretanto, sua singularidade está na estética ornamental que se apresenta através do primoroso trabalho em bordados, na utilização de asas de besouro, além de outros objetos produzidos com elementos encontrados na fauna e flora santamarense.

Registramos também que, em várias conversas que tivemos com algumas religiosas pertencentes à Congregação dos Humildes, fomos informados que a devoção ao Menino não pertencia ao Recolhimento e que sua produção apenas servia como forma de manutenção para a casa, contudo as análises apontam que as religiosas tinham profunda afeição ao Menino Jesus e que possuíam imagens ornadas, deixando inclusive, em testamento, para a instituição.

Finalmente, destacamos que a suntuosidade ornamental dessas imagens produzia um efeito visual simbólico que alimentava o fervor religioso, próprio do espírito devocional feminino.

## 1. A FIGURA DO JESUS INFANTE

### 1.1 PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES DA NATIVIDADE

Poucos são os registros sobre os primeiros anos de vida de Jesus. É a partir dos relatos dos Evangelhos de São Lucas e São Mateus que temos informações sobre situações e personagens referentes à sua infância. Os episódios narrados tratam do Nascimento, Adoração dos Pastores, Fuga para o Egito, Apresentação do Menino Jesus no Templo, Circuncisão e Jesus com os Doutores da lei.

Além dos Canônicos, é nos Evangelhos Apócrifos que podemos encontrar descrições mais detalhadas sobre esse período da vida do Salvador. Sua difusão por toda a Europa, durante a Idade Média, estimulou o desenvolvimento iconográfico sobre o tema. Vemos nesses textos um Jesus que gostava de brincar e a todo instante fazia milagres, tendo plena consciência de sua superioridade e poderes.

Entre los apócrifos que gozaran de mayor difusión se encuentran el Protoevangelio de Santiago y el Evangelio del Pseudo Mateo. El primero, atribuido a Santiago el Menor, es considerado el más antiguo y ejerció una enorme influencia no solo em el arte sino también em la doctrina teológica de la propia Iglesia, terminando esta por aceptar los hechos narrados em el documento. Em cuanto al segundo, fue escrito hacia meados del siglo VI y siguiendo una tradición iniciada por San Jerónimo, se atribuye su autoría a San Mateo. Otros apócrifos de menor importancia deben ser tenidos em consideración por haber incluido, entre sus líneas, algunos pasajes referentes al Nacimiento de Jesús. Destacan el Liber de Infantia Salvatoris, refundición carolingia de los dos anteriores fechada hacia el siglo IX, el Evagello del Pseudo Tomás, cuya redacción original puede remontarse al siglo II, el Evangelio Árabe de Infancia y el Evangelio Armênio de la Infancia, ambos de origen oriental.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> ORTIZ, Alicia Sánchez “De lo visible a lo legible. El color em la iconografía cristiana: Una clave para el restaurador, p. 226  
Fonte: <http://eprints.ucm.es/tesis/19911996/H/1/AH1005201.pdf>, acesso em: 08/05/09.

O nascimento de Cristo já aparece na arte paleocristã, no século IV, a partir de algumas representações encontradas nas catacumbas (fig.1). Nesse período, as cenas mais representadas tratam da Adoração dos Magos e, sobretudo, de Maria com o Menino. Nessas cenas, Jesus ainda é representado como um menino comum, ao natural, sem nenhum atributo que revelasse a sua divindade. Após os Concílios de Nicéia (325), que afirmou a consubstancialidade de Cristo e de Éfeso (431)<sup>2</sup>, que declarou ser Maria, mãe de Deus, Virgem de *Theotokus*<sup>3</sup>, o programa iconográfico de Jesus começa a ser elaborado, passando a ser representado com auréola, exaltando a sua natureza divina.

Nos inúmeros ícones marianos, a figura principal não é Maria, mas o Filho que ela leva nos braços. “A incomparável grandeza da Mãe provém, como de uma fonte, da do seu Filho, Homem e Deus ao mesmo tempo, segunda pessoa da SSma. Trindade.”<sup>4</sup>

Na Igreja Ocidental o Menino Jesus está presente em várias imagens da Virgem, que geralmente o carrega nos braços. É só no final da Idade Média que as representações do Menino aparecem, com maior freqüência, desvinculadas de Sua Mãe.



(Fig.1) Baixo Relevo representando a cena da Natividade, séc. IV, Roma  
Fonte: PASTRO, Cláudio, Arte Sacra – O Espaço Sagrado Hoje, 1993, p.10

---

<sup>2</sup> O Concílio de Nicéia (325) foi a primeira Conferência de bispos da Igreja Católica e resolveu questões levantadas pela opinião Ariana da natureza de Jesus, afirmando ser Cristo da mesma essência que o Pai e não criatura Dele. O Concílio de Éfeso (431) teve como resultado a condenação da heresia cristológica e mariológica de Nestório e proclamou a maternidade divina de Maria.

<sup>3</sup> Theotokus é uma palavra grega que significa “Mãe de Deus”.

<sup>4</sup> GHARIB, Gorges, Os Ícones de Cristo – História e Culto, Paulus, SP, 1997 p. 77

Nos textos oficiais, a referência ao nascimento de Jesus e Visita dos Magos aparece apenas em um pequeno trecho do Evangelho de Mateus, Mt 2.10,11. Segundo os relatos, Magos chegaram até o Salvador, guiados pela estrela de Belém que brilhava no céu, quando do seu nascimento. “Ao entrar na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e, prostando-se, o homenagearam. Em seguida, abriram seus cofres e ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra.” (fig.2) Simbolicamente o ouro representava a realeza, o incenso a divindade e a mirra, paixão.<sup>5</sup> A Visita dos Magos também está registrado no Evangelho apócrifo Pseudo-Mateus, capítulo XVI, que também faz referência a estrela e aos presentes, entretanto, os apócrifos relatam que os magos chegaram a Jerusalém apenas dois anos transcorrido o nascimento de Jesus.<sup>6</sup>



(Fig.2) Apresentação aos Reis Magos / Séc. XVIII  
Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA)  
Fonte: <http://presepios.cm-lisboa.pt/index.php?id=1458>, acesso em: 08/05/09

Ainda no Evangelho Pseudo-Mateus, a Natividade também é narrada com maiores detalhes no capítulo XIII, referindo-se a uma gruta subterrânea que foi inundada de resplendor e luminosidade quando Maria entrou nela para ter Jesus. Descreve também o estábulo, animais, pastores e anjos que cantavam hinos em louvor ao Menino<sup>7</sup>. A gruta não é citada nos Evangelhos

<sup>5</sup> Bíblia de Jerusalém, Edição em língua portuguesa, 5ª impressão, PAULUS, 2008.

<sup>6</sup> Evangelhos Apócrifos, Trad. Urbano Ziles, 2. Ed. Coleção Teologia, EDIPUCRS, Porto Alegre, 200, p.67

<sup>7</sup> Ibid. p. 65

Canônicos. Em Mt 1.11 existe referência a uma casa onde os Magos encontraram o Menino com Maria, já o Evangelho de Lc 2.7 apenas cita a manjedoura que Maria utilizou para deitar Jesus, envolvido em faixas.

Com a liberdade de culto proclamada por Constantino, no século IV, as representações da Natividade passam a ornar os mosteiros e as iluminuras produzidas nestes, iniciando-se também as solenidades do Natal, em substituição a festa romana do Deus-sol<sup>8</sup>. Conforme Pais<sup>9</sup>, a primeira representação tridimensional da Natividade foi criada em Roma, na Basílica Liberiana, conhecida desde o século VII como *Santa Maria ad Presepem*. “As relíquias aí veneradas eram fragmentos de rochas retiradas da gruta de Belém.”

Mas é no século XIII que o tema da Natividade atinge a piedade popular, com a sua disseminação através das Ordens Religiosas, sobretudo com seus autos e teatros religiosos. São Francisco de Assis, no ano de 1223, organiza o primeiro presépio celebrando o Natal, valorizando o amor e a devoção ao Menino Jesus, que se propagou por todo mundo cristão. Com a recriação do presépio, em Greccio, na Itália, a mensagem cristã encontrou, através da figura do Menino, uma maior consistência junto à espiritualidade popular. “Ao mesmo tempo, ela também vai permitindo aos fiéis um mais fácil acercamento da compreensão do extremamente complexo mistério da Encarnação e da mensagem que ele encerra.”<sup>10</sup>

Nesse mesmo período “A Legenda Áurea”, literatura hagiográfica escrita por um frade dominicano, tornou-se referência para os cristãos e fonte de inspiração para muitos artistas. Sobre a Natividade, o autor relata:

...o caráter milagroso da Natividade foi demonstrado pelo fato de nela terem intervindo todas as espécies de criaturas. A que tem somente o ser, como puramente corpóreas, por exemplo as pedras.

---

<sup>8</sup> A data de nascimento de Jesus foi estabelecida no dia 25 de dezembro, sobretudo por questões sócio-culturais. A data provém do calendário civil romano, e corresponde às festividades ao “sol invictus”, introduzida em Roma pelo imperador Aureliano, no ano de 274. No século IV, os cristãos já tinham conquistados Roma e adotaram o modelo pagão, como forma de valorizar o nascimento de Cristo, passando então a se chamar “Dies Natalis Domini” (Natal do Senhor).

Fonte: <http://www.iujc.pt/compr/06/festa.html>, aceso em 22/05/10

<sup>9</sup> PAIS Alexandre Nobre, Presépios Portugueses do século XVIII, In: Portugal-Brasil Brasil-Portugal: Duas faces de uma realidade artística, 2000

<sup>10</sup> MORUJÃO, Isabel, As Lágrimas do Menino Jesus, Via Spiritus, 2 / 1995, p. 132

Fonte: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3454.pdf>, acessado em 08/05/09

A que tem o ser e a vida, como os vegetais e as árvores. A que tem o ser, a vida e o sentimento, como o homem. A que tem o ser, a vida, o sentimento, o discernimento e a inteligência, como o anjo. Todas essas criaturas anunciaram o nascimento de Cristo de diversas formas.<sup>11</sup>

Segundo Morujão<sup>12</sup>, é no século XIII que duas linhas cristológicas passam a ser mais disseminadas: a que destacava a afetividade, comum nas cenas da Natividade e a do caminho da cruz, que valorizava os rituais da Paixão. São, portanto, os dois mistérios centrais da fé que irão alimentar e ocupar a piedade dos fiéis, ora em regime de alternância, ora em regime de simultaneidade.

Se puede decir, en síntesis, que ya desde la infancia de Jesús está presente el Cristo muerto y resucitado, su vida de adulto se retrotrae hasta su nacimiento, por eso, tanto los tratadistas medievales, renacentistas y barrocos, como paulatinamente los artistas, especialmente los escultores, verán en ese niño todos los atributos que tendrá de adulto.<sup>13</sup>

São a Natividade e Paixão os dois momentos da vida de Cristo mais valorizados pelo homem medieval e, portanto, os mais representados iconograficamente.

A partir do final do século XIV e início do XV, o tema da Adoração ao Menino Jesus começa a se fixar de maneira mais definitiva na iconografia cristã. Nesse momento, as figuras de anjos e pastores são incorporadas a cena principal de adoração da Virgem e São José, dando-lhe um caráter mais narrativo.<sup>14</sup>

As descrições da Natividade e Paixão de Cristo também ganharam destaque a partir dos escritos de Santa Brígida. Em *Revelações de Santa Brígida*, datado de 1370, “[...] la mística cuenta como lê fue dado a conocer el relato del Nacimiento de Jesús directamente por la própria Virgen. Esta vision influyó de manera determinante em el arte.”<sup>15</sup>

No século XVI a figura do Jesus Infante ganha força no interior dos conventos femininos. Os espanhóis Santa Teresa D’Ávila e São João da Cruz,

---

<sup>11</sup> VARAZZE, Jacopo, *Legenda Áurea – Vida dos Santos*, Comp. Das Letras, SP, 2003 p.97

<sup>12</sup> MORUJÃO, Isabel, Op. Cit. p.132

<sup>13</sup> HERNÁNDEZ, M<sup>a</sup> Leticia Sánchez , La imagen del niño Jesús: humilde "sacramento" de la cercanía de Dios. Fonte: <http://www.efeta.org/ES/gpermanente004.php>, acesso em: 26/06/09

<sup>14</sup> MARTÍN, Domingo Sánchez-Meza, La Infância de Jesus em el arte Granadino: La escultura Fonte: <http://www.fuesp.com/revistas/pag/cai0103.html>, acesso em: 08/05/09.

<sup>15</sup> ORTIZ, Alicia Sánchez Op. Cit. p. 228

da Ordem dos Carmelitas Descalços (OCD) tinham profunda afeição ao Menino e colaboraram em expandir a devoção por toda a Europa. Sabe-se que neste mesmo século, em Portugal, já havia imagens do Menino Jesus destinadas ao culto e que posteriormente a devoção foi estendida às suas colônias.<sup>16</sup>

A disseminação do culto a Natividade estimulou a produção escultórica dos presépios, sendo mais conhecidos os napolitanos e os portugueses. Nestes, é possível perceber a estética teatral valorizando a cena, com uma profusão de figuras do cotidiano ocupando todo o espaço, tendo ao centro a gruta, citada nos Evangelhos Apócrifos, local onde ocorre a Adoração (fig.3).



(Fig.3) Presépio de São Vicente / Séc. XVIII  
Museu Nacional de Arte Antiga  
Fonte: Presépios Portugueses do século XVIII, In: Portugal-Brasil Brasil-Portugal: Duas faces de uma realidade artística, 2000

Apesar do grande número de presépios realizados por renomados artistas portugueses nos setecentos, a manufatura destes ganhou o gosto popular, sendo muito comum a produção das chamadas “maquinetas”,

<sup>16</sup> TÁVORA, Bernardo F. de Tavares, Meninos Jesus Cíngalo-Portugueses e seus prováveis protótipos flamengos, Revista Universitas, n. 25 Salvador, 1979

geralmente feitas nos conventos femininos e decoradas com uma grande variedade de materiais como algodão, flores secas, escamas, conchas, espelhos, dentre outros. Tem como estrutura uma caixa pouco profunda ou móvel de madeira, possuindo geralmente, no seu interior, revestimento de espelho, criando a ilusão de espaços exteriores. Internamente a ornamentação traduz o exuberante trabalho decorativo.(fig. 4)



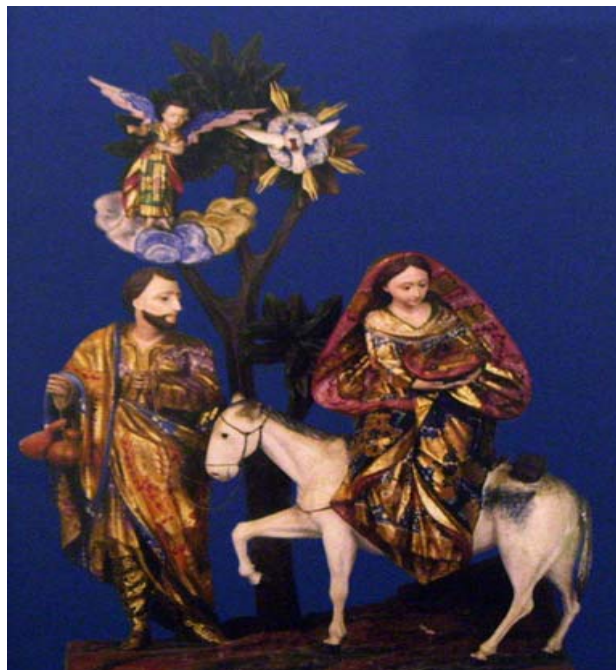
(Fig.4) Maquineta: Séc. XVIII  
Presépio: Séc. XVIII/XIX  
Museu da Cidade, Lisboa  
Fonte: <http://presepios.cm-lisboa.pt/index.php?id=1458>  
Acesso em 08/05/09

## 1.2 REPRESENTAÇÕES HISTÓRICAS DA INFÂNCIA DE JESUS

Além das cenas da Natividade e Adoração, outras três cenas relacionadas a infância de Jesus, que derivam dos textos Sagrados, figuram dentre as mais representadas pelos artistas. São elas: Fuga para o Egito, Apresentação do Menino Jesus no Templo e Jesus com os Doutores da lei.

Mateus 2.13 relata que um Anjo do Senhor manifestou-se em sonho a José, dizendo-lhe: “Levanta-te e toma o menino e sua mãe e foge para o Egito. Fica lá até que eu te avise, porque Herodes procurará o menino para matar”<sup>17</sup>. Após isso, José levantou-se e, durante a noite, partiu para o Egito com Maria e Jesus.

Mais uma vez é nos Apócrifos que os artistas irão buscar detalhes dessa passagem que é descrita no Evangelho Pseudo-Mateus. Inspirada no capítulo XX, a cena mais representada artisticamente é a do momento em que a palmeira oferece seus frutos a Maria, no terceiro dia de viagem, quando fatigados pelo calor excessivo, param na sombra desta árvore (fig.5).<sup>18</sup>



(Fig.5) Fuga para o Egito / séc. XIX  
Coleção: Museu de Arte Sacra de São Cristovão – Sergipe  
Fonte: Catálogo Museu de Arte Sacra de São Cristovão

O Evangelho de Lucas, Lc 2.22 descreve o momento em que Jesus foi levado ao Templo por seus pais, no oitavo dia de seu nascimento, para o ritual de circuncisão conforme a tradição judaica, oferecendo em sacrifício apenas duas rolinhas, demonstrando sua humilde condição (fig.6).

---

<sup>17</sup> Bíblia de Jerusalém

<sup>18</sup> Ziles, Urbano (Trad.), Op. Cit. Pg.70

Quando se completaram os dias para a purificação deles, segundo a lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém a fim de apresentá-lo ao Senhor, conforme está escrito na Lei do Senhor: Todo macho que abre o útero será consagrado ao Senhor, e para oferecer em sacrifício, como vem dito na Lei do senhor, um par de rolas ou dois pombinhos.<sup>19</sup>



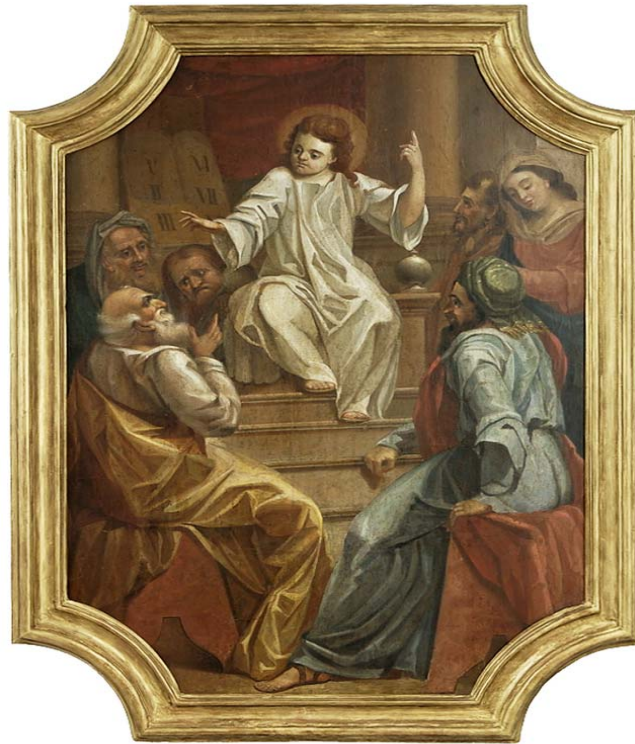
(Fig.6) Apresentação do Menino Jesus no Templo  
Século XVIII / José Joaquim da Rocha  
Museu de Arte Sacra da UFBA  
Fotografia: Sérgio Benutti

A composição histórica com o tema *Jesus entre os Doutores da Lei* é narrada em Lc 2.41-52, quando Jesus é encontrado por seus pais, após três dias, no Templo, sentado em meio aos doutores, ouvindo-os e os interrogando. “E todos os que o ouviam ficavam extasiados com sua inteligência e com suas respostas”<sup>20</sup>. Jesus é apresentado, segundo os relatos bíblicos, como um jovem de doze anos. Aparece em posição de destaque, vestindo túnica, geralmente gesticulando (fig. 7).

---

<sup>19</sup> Bíblia de Jerusalém

<sup>20</sup> Ibid.



(Fig.7) Jesus entre os Doutores da Lei  
Século XVIII / José Joaquim da Rocha  
Museu de Arte Sacra da UFBA  
Fotografia: Sérgio Benutti

### 1.3 PROLIFERAÇÃO DAS IMAGENS DE CULTO DO MENINO JESUS

No século XIII, alguns elementos associados à Paixão começam a ser representados com maior destaque, como: a Coluna e o Chicote utilizados na flagelação; Coroa de Espinhos, colocada sarcasticamente pelos soldados romanos aludindo às coroas imperiais; a Cruz onde foi crucificado; Esponja embebida em vinagre e Mirra para aumentar o sofrimento, além de Lança da Paixão, com a qual Cristo foi perfurado. Em se tratando da espiritualidade medieval, Vauchez destaca que, naquele momento, havia uma supervalorização do dramático nas cenas e imagens religiosas.

O sentimento patético do drama da Redenção, a meditação sobre o sacrifício sangrento do Cristo, o dom das lágrimas que purificam o olhar interior e expressam a compunção do coração constituem os seus elementos fundamentais.<sup>21</sup>

No século XV surgem as Trinta moedas, representando o preço da traição de Judas; a Lanterna de Malco e a sua orelha colocada à espada de Pedro; a Mão que esbofeteou Cristo; a Bacia onde Pilatos lavou as mãos; o Véu de Verônica com a qual enxugou o rosto de Cristo; os Dados que os soldados jogavam no momento; o Martelo utilizado para a colocação dos cravos e a Escada para a descida de Cristo da Cruz.

Surgem depois as figuras do Galo, representando a negação de Pedro; o Cálice da “Última Ceia”; a Bacia e Gomil do lava-pés; o Manto da Flagelação; a Inscrição na cruz “INRI” (Iesus Nazarenus Rex Iudaeorum – Jesus de Nazaré Rei dos Judeus); o Sol e a Lua, simbolizando o eclipse e o Pelicano, símbolo de Cristo Crucificado.<sup>22</sup>

Segundo Ortiz:

El enorme interes que suscitaban entre los fieles las escenas de la Infância y de la Pasión de Cristo, motivo la aparición em el arte de nuevos tipos iconográficos. Surgen entonces las imágenes del Niño Jesús com los instrumentos de su Pasión. El tema se viene a sumar al ya difundido em el arte de la Virgen Niña que, ocupada em la costura se detiene ante la visión de los sufrimientos de la Pasión de su Hijo, encontrando su interpretación em el Niño que se hiere com la corona de espinas<sup>23</sup>

Ao longo de todo o seiscentos, na França, desenvolve-se uma corrente de culto à infância de Cristo. “Manuais de devoção ressaltam os traços humanos do Deus Menino, cuja inocência e doçura tanto comovem os fiéis reunidos ao redor do presépio.”<sup>24</sup> A preocupação com a imagem do Jesus Infante estava inserida em um contexto de transformações sociais onde a criança, naquele momento, começava a ser considerada indivíduo na sociedade ocidental.

---

<sup>21</sup> VAUCHEZ, André, A espiritualidade na Idade Média Ocidental: séculos VIII a XIII, trad. Lucy Magalhães, RJ, Jorge Zahar Ed. , 1995, p. 176/177

<sup>22</sup> Revista da Exposição “A Paixão do Menino Jesus” / Museu de arte Sacra e Etnologia – Fátima (Missionários da Consolata), Ano I, n. 1, março/2008

<sup>23</sup> ORTIZ, Alicia Sánchez Op.Cit.P.228

<sup>24</sup>HUNT, Lynn, Revolução francesa e vida privada, In: História da Vida Privada Livro 3, Da Renascença ao Século das Luzes, Comp. Das Letras 1990, SP p. 325

A necessidade de humanizar a figura de Jesus estimulou a produção de modelos iconográficos que representassem sua infância, sobretudo como figura isolada, auxiliando o processo didático e de comunicação entre a Igreja Católica e a população, materializando as idéias de salvação e redenção. Popularizando-se especialmente por todo o mundo ibérico, as representações de Cristo, na primeira infância, foram ganhando interpretações muito particulares nas várias cidades coloniais. Esculpidas ou pintadas, essas imagens se proliferaram de modo extraordinário, com o propósito de atender a devoção dos fiéis e de servir de inspiração para as meditações pessoais.

Encontramos, nesse período, algumas imagens do Menino quase sempre representado como recém-nascido, nu, deitado sobre palhas, compondo presépios, mas já começa a prevalecer a figura de um Jesus mais humanizado, independente das cenas da Natividade. Algumas vezes aparece como uma criança de quatro ou cinco anos, outras com características de um Jesus adulto.

A representação do Menino Jesus como *O Salvador do Mundo* corresponde a uma das mais conhecidas e divulgadas iconografias cristãs, destacando-o como modelo de realeza. Esse tipo iconográfico foi muito produzido pelas oficinas flamengas no início do século XVI, difundindo-se pela Espanha e, conseqüentemente, Portugal<sup>25</sup>. O Menino aparece segurando, geralmente com a mão esquerda, o globo terrestre e fazendo o gesto bizantino de abençoar, com a direita. Os traços juvenis ajudam a ressaltar Sua origem divina, assim como a utilização das roupas de um adulto, como a túnica, manto e sandália. Tem na cabeça resplendor, elemento que consagra sua dignidade divina (fig.8).

O martírio e sacrifício de Jesus também estão presentes na Sua infância, quando é representado ostentando as insígnias da Paixão (fig. 9) “O contraste entre a inocência e felicidade do Menino e o horror do sacrifício ao qual estava predestinado emocionava os corações, levando a multiplicação de imagens com essa tipologia.”<sup>26</sup> Com a temática infantil do ciclo da Paixão, a

---

<sup>25</sup> Ver TÁVORA, Bernardo Ferrão, Op. Cit.

<sup>26</sup> ALCOFORADO, Ana, O Menino dos Meninos, Catálogo do Museu Nacional Machado de Castro, 2002, p.24, Fonte:  
<http://mnmachadodecastro.imcip.pt/Data/Documents/cat%C3%A1logo%C2%AEO%20Menino.pdf>  
Acesso em: 10/01/09

Igreja Católica buscava atingir a piedade popular mais dramaticamente, fazendo-os meditar sobre a redenção humana.



(Fig.8) Menino Jesus Salvador do Mundo /Séc. XVIII - Postal  
Museu de Arte Sacra e Etnologia (MASE) (Missionários da Consolata) Fátima- Portugal



(Fig.9) Menino Jesus com instrumentos da Paixão/ Séc. XVIII - Postal  
Museu de Arte Sacra e Etnologia (Missionários da Consolata) Fátima- Portugal

Como uma variante do tema da Paixão de Cristo, surge a iconografia *Menino Jesus dos Atribulados*, que também traz alguns símbolos característicos da cena. A incorporação de uma série de elementos curiosos à iconografia cristã se dá, sobretudo, a partir da criatividade com que os artistas elaboravam suas produções. Destacamos aqui a Cadeira do Menino Jesus dos Atribulados (fig 10), onde foram esculpidos martelo, torquês e dados.



(Fig.10) Cadeira do Menino Jesus dos Atribulados  
Séc. XVII - Postal  
Museu de Arte Sacra e Etnologia (Missionários da  
Consolata) Fátima - Portugal

A grande variedade de composições iconográficas do Menino Jesus se expande, com maior intensidade, no período pós-tridentino. A intenção de transmitir a mensagem de fé estimula a produção de imagens devocionais com características incomuns.

Pertencente a este grupo está a representação onde o Menino aparece com a cruz transformada em instrumento musical. Esse tipo iconográfico pode ser apreciado em uma pintura mexicana do século XVII, de autoria desconhecida (fig. 11). A cruz aparece como uma cítara de cinco cordas nas mãos do Menino e diversos instrumentos característicos da Paixão compõem a cena. Acima, a inscrição “*Cantabilis mihi erant iustificationes tuae in loco peregrinationis meae*”, referência ao salmo 119.54, que significa “Teus estatutos são cânticos para mim, para minha casa de peregrino”.

A origem desse tema, conforme Sebastián<sup>27</sup>, pode estar associado ao livro de meditações em torno da cruz, *Regia via sanctae crucis*, datado de 1635 e traduzido para o castelhano, no século XVIII, com o título *Caminho Real de la cruz*. No livro II, capítulo XIV, intitulado “Que se há de tener gozo em la cruz”, o autor faz considerações sobre a aceitação das dores, penas e tribulações como um meio mais adequado a todo cristão. As penas terrestres deveriam ser aceitas alegremente, com cânticos de cítaras e os mártires considerados

<sup>27</sup> SEBASTIÁN, Santiago, Alegorias del Niño Jesús en la Cruz, In: Contrarreforma y barroco – Lecturas iconográficas e iconológicas, Alianza Editorial, Madrid, 1989, p. 328

exemplos de vida<sup>28</sup>. Acompanha esse capítulo, ilustração apresentando alegoria da cruz como instrumento musical de dez cordas, que pode ter servido de inspiração para a pintura espanhola (fig. 12).

Sebastian também faz referência ao salmo 92.4 *Cântico dos Justos*, que trata da celebração e louvor ao Senhor através do canto e da música, com a utilização de instrumentos musicais como a lira e a cítara. Diz o referido salmo:

É bom celebrar a lahweh  
e tocar ao teu nome ó altíssimo;  
anunciar pela manhã teu amor  
e tua fidelidade pelas noites;  
com a lira de dez cordas e a cítara,  
e as vibrações da harpa.<sup>29</sup>



(Fig.11) Menino Jesus com instrumento musical  
Séc. XVII  
Fonte: [http://www.studiosaurea.com/pdf/070626095743\\_Robledo.pdf](http://www.studiosaurea.com/pdf/070626095743_Robledo.pdf)



(Fig.12) Ilustração do Livro *Camino Real de La Cruz*, p.303  
Fonte: <http://www.archive.org/details/caminorealdelacr00haef>

<sup>28</sup> Para saber mais, consultar "Caminho Real de la Cruz". Disponível em: <http://www.archive.org/details/caminorealdelacr00haef>, acesso em 08/03/09

<sup>29</sup> Bíblia de Jerusalém

Em uma gravura de autoria não identificada, de princípios do século XVII, a exaltação da cruz é mais uma vez valorizada, com um expressivo apelo dramático (fig. 13). A figura do Menino Jesus triunfante cercado por querubins, segurando a cruz, surge sobre o globo do mundo, pisando a serpente que leva na boca a maçã, símbolo da tentação. Na parte inferior, sob o globo, o demônio à esquerda de Jesus e a morte, representada por um esqueleto. Esta cena simboliza a vitória do Cristo sobre o pecado e a morte.



(Fig. 13) Gravura não identificada  
Século XVII  
Fonte: Contrarreforma y barroco p. 426  
Fotografia: Martín González

Dentre as várias representações relacionadas à temática da cruz, encontramos a denominada *Menino Jesus dormindo sobre a cruz* ou *Menino Jesus sonhando com a Paixão*. Geralmente desnudo Jesus é posicionado dormindo tranquilamente sobre uma cruz, tendo ao seu lado a figura de um crânio, símbolo da transitoriedade do homem. (fig. 14)



(Fig.14)Menino Jesus dormindo sobre a cruz / Séc. XVIII  
Museu de Arte Sacra / UFBA  
Fonte: Catálogo MAS / 2001 p.15  
Fotografia: Marisa Viana/Raimundo Bandeira

Carregando a cruz, a representação *Niño Del Dolor* traz todo o sofrimento dramático de Jesus que ofereceu seu sacrifício para redimir o mundo (fig. 15). Nesta escultura espanhola, atribuída ao artista Alonso Cano, o Menino leva a cruz nas costas, veste túnica e tem os pés descalços. Caminhando, apóia o pé sobre um globo terrestre, aonde se vê querubins. Esta iconografia também é denominada *Niño Jesus Nazareno*. Em algumas imagens, pode aparecer com coroa de espinhos na cabeça.

A escultura do *Menino Jesus Crucificado* (fig.16) talvez seja a que mais cause impacto visual, em uma combinação de algo sublime e terrível. Nesta representação, proveniente da Guatemala, o artista apresenta Jesus criança, aparentando idade de dois anos, crucificado. Já morto, tem no corpo as chagas abertas, escorrendo sangue em abundância. Esta iconografia tem forte influência espanhola e faz parte do grupo iconográfico baseado no sonho premonitório de Maria, narrado no Evangelho apócrifo. O exagero dramático desta cena servia como forma de impressionar os indígenas locais, durante o processo de colonização.

The God that had come from across the ocean was associated with suffering, as were certain Andean deities. The indigenous peoples accepted that in order to surrender oneself to God pain and suffering were necessary, and that in this way redemption and purity could be achieved.<sup>30</sup>

<sup>30</sup> RODAS, Haroldo, Christ Child Crucified, Org. Joseph J. Rishel e Suzanne Stratton-Pruitt, Publishing Department Philadelphia Museum of Art, México, 2006, p. 273



(Fig.15) Niño Del Dolor / Séc. XVII  
Real Congregación de San Fermín de los  
Navarros  
Fonte: [http://www.unav.es/catedrapatrimonio/  
paginasinternas/recorriendopatrimonio/goyen  
eche/default.html](http://www.unav.es/catedrapatrimonio/paginasinternas/recorriendopatrimonio/goyen eche/default.html)

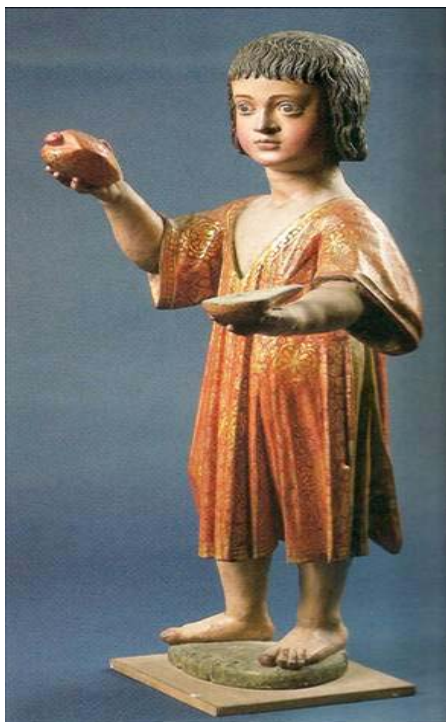


(Fig.16) Menino Jesus crucificado / Séc. XVIII  
Castillo Coleção Antiga – Guatemala  
Fonte: Catálogo In The Arts In Latin American  
1492 – 1820, p. 273  
Fotografia: Rodrigo Castillo

Em Lima, no Peru, a devoção ao Menino Jesus foi incentivada pelos primeiros jesuítas, a partir da representação do *Menino Jesus de Huanca* (fig. 17). Conforme Pinilla<sup>31</sup>, uma das mais antigas esculturas conservadas encontra-se na Igreja de San Pedro de Lima.

Vestido com uma túnica avermelhada, característica da indumentária indígena local, Jesus apresenta corte de cabelo à maneira dos índios convertidos no final do século XVI e início do XVII e segura um coração em cada mão. Ainda segundo o autor, o culto ao Menino Jesus de Huanca, na Igreja de San Pedro, era de responsabilidade do *Congregacion de los naturales* ou Congregação dos Nativos e ganhou prestígio entre os índios locais.

<sup>31</sup> PINILLA, Ramón Pujica, Christ Child of Huanca, In: *The Arts in Latin America* Org. Joseph J. Rishel e Suzanne Stratton-Pruito México, 2007 p.298



(Fig.17)Menino Jesus de Huanca c.1600-1610  
Prov. da Igreja da Companhia de Jesus / Lima  
Fonte: Catálogo In The Arts In Latin American 1492 – 1820 p. 298  
Fotografia: Daniel Giannoni

Os curiosos elementos iconográficos encontrados na imagem do *Menino Jesus Inca* (fig. 18) destacam-se pela forte expressão cultural daquele povo. Essa iconografia teria ressonâncias políticas profundas e poderia representar o tão esperado messiânico Inca, cujo retorno tinha sido anunciado por Santa Rosa de Lima, de acordo com as proféticas tradições populares nos Andes do século XVIII. Seu intuito era de por fim ao domínio espanhol e restaurar a cidade de *Tawantinsuyo*.<sup>32</sup>

Jesus é representado mais uma vez como o Salvador do Mundo, veste a capa e túnica dourada de um bispo, a partir do qual alvo linho branco pode ser vislumbrado, chegando até metade das pernas. Usa sandálias com cabeças de puma e um chapéu neo-Inca, decorado tanto com adereços pré-hispânicos como heráldicos europeus. Há *kantutas* minúsculos, ou flores Incas, um centro com penas pretas e brancas de *corequenque*, um místico falcão usado pela

---

<sup>32</sup> PINILLA, Ramón Pujica, The Christ Child Wearing the Imperial Inca Crown and Catholic Priestly Robes, In: *The Arts in Latin America* Org. Joseph J. Rishel e Suzanne Stratton-Pruito México, 2007 p. 460

realeza Inca como um símbolo dinástico, e um pendão escarlate pendendo sobre a testa. Estes são justapostos com a muralha circular, cetros, e um pequeno arco-íris no chapéu, uma referencia direta à fortaleza Inca de Sacsayhuaman, que foi incorporado como um dispositivo central no brasão de armas concedido à cidade de Cuzco pelo Imperador Carlos V, em 19 de Julho de 1540.



(Fig. 18) Menino Jesus com a coroa imperial Inca e vestes católicas sacerdotais / séc. XVIII  
Óleo sobre tela - Coleção particular  
Fonte: Catálogo In The Arts In Latin American 1492 – 1820 p. 461  
Fotografia: Daniel Giannoni

Inúmeras possibilidades iconográficas estão associadas aos mais variados temas e acontecimentos. O Evangelho de São Marcos, Mc 6.3, descreve o momento em que Jesus ensinava na sinagoga de Nazaré quando, admirados, os ouvintes questionaram: “Não é este o carpinteiro?”<sup>33</sup> Quanto a essa questão, há versões diferentes em outros evangelhos, como em São Mateus, em que a pergunta é feita da seguinte forma: Não é este o filho do carpinteiro? Apesar da dúvida, prevalece até os dias atuais a idéia de que

---

<sup>33</sup> Bíblia de Jerusalém

Jesus seguiu a profissão de José, aprendendo o ofício de carpinteiro. Assim como o pai, trabalhou desde cedo com as ferramentas que seriam utilizadas em seu martírio, como o martelo, o cravo e a madeira. Dessa crença nasce a iconografia do *Menino Jesus Carpinteiro* (fig 19), trazendo consigo os instrumentos do martírio, unindo mais uma vez Sua infância a imagem da Paixão.

Nesse contexto, surge também a representação do *Menino Jesus Peregrino* (fig. 20) cuja iconografia, segundo Paque<sup>34</sup>, está associada à metáfora de peregrinação aplicada à vida espiritual, comum na antiguidade. Traz geralmente como atributos, elementos do cotidiano dos caminhantes como pequeno saco de pano, bastão ou cabaça e, algumas vezes sombreiro.



(Fig. 19) Menino Jesus Carpinteiro  
s/ data - Espanha  
Fonte: <http://grupojovenesperanzavillarrubia.blogspot.com/2010/04/nino-jesus-carpintero.html>  
Acesso em 20/05/10



(Fig. 20) Menino Jesus Peregrino  
Século XVIII  
Convento de Santo Domingo El Real, Toledo  
Fonte: <http://www.efeta.org/ES/gpermanente004.php>  
Acesso em 26/06/09

---

<sup>34</sup> PAQUE, Vicente Henares, La iconografía de la imagen exenta del Niño Jesús em el arte colonial hispanoamericano. Apuntes para su clasificación. Boletín AFEHC N°35, publicado el 04 abril 2008  
Fonte: [http://afehc-historia-centroamericana.org/index.php?action=fi\\_aff&id=1875](http://afehc-historia-centroamericana.org/index.php?action=fi_aff&id=1875)  
Acesso em: 08/05/09

Diretamente ligado à temática da Natividade, o modelo iconográfico do Menino Jesus deitado em leito próprio, estilizado conforme a época é também muito encontrado, sendo mais conhecido como *Menino Jesus na Caminha* (fig.21). Jesus pode aparecer dormindo na cama ou apenas deitado sobre ela, com os braços abertos ou em posições diversas. Na representação em destaque, o Menino aparece em posição bastante incomum, ao gosto barroco, segurando a cabeça e sorrindo.



(Fig.21) Menino Jesus na Caminha / Séc.XVIII  
Museu de Arte Sacra / UFBA  
Fonte: Catálogo Meninos Deus – Os Meninos do  
Recolhimento dos Humildes e outros Meninos Deus  
Fotografia: Sérgio Benutti

Há ainda representações onde o Menino Deus está sentado em tronos ou cadeiras de alto espaldar. Neste exemplar, a graciosidade da figura é valorizada pelo belo trabalho escultórico do artista. Jesus segura uma maçã com folhas na mão esquerda e seu traje, com a direita. As pernas flexionadas dão maior movimentação à cena, apresentado a descontração e ternura infantis (fig. 22).